

Paula Freitas

ACTA DA MESA DA ASSEMBLEIA DE VOTO

No dia vinte e seis de Fevereiro de dois mil e dez, pelas vinte e uma horas e trinta minutos deu a Mesa de Voto, constituída pelos Engenheiros António Manuel da Silva Faria, Fernando José Silva de Melo e António José Gonçalves de Sousa, por encerrado o acto eleitoral dos seguintes Órgãos: Bastonário e Vice-presidentes; Membros do Conselho de Admissão e Qualificação; Presidentes e Vogaís do Conselho Nacional de Colégio; Mesa da Assembleia Regional; Conselho Directivo; Conselho Fiscal e Conselho Disciplinar da Secção Regional da Madeira.

O acto decorreu na sala de reuniões da Secção Regional da Madeira, à Rua da Alegria, vinte e três, segundo andar, no Funchal, com toda a normalidade, entre as nove e as vinte horas do mesmo dia.

A contagem dos votos efectuada pela Mesa de Voto deu os seguintes números: votantes, cento e trinta e quatro, dos seiscentos e quinze inscritos na Secção Regional da Madeira da Ordem dos Engenheiros conforme cadernos eleitorais.

Para Bastonário e Vice-presidentes, noventa e sete votos na Lista A, vinte e três votos na Lista B, onze votos na Lista C, um voto branco e dois votos nulos.

Em Engenharia Civil, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de setenta e quatro votos, sendo nove nulos. Na Lista A, o Engenheiro António Manuel Adriano da Fonseca teve quarenta e nove votos e o Engenheiro Fernando Baptista Branco teve trinta e oito votos. Na Lista B, o Engenheiro José Teixeira Trigo teve dez votos e o Engenheiro Hipólito Campos de Sousa teve sete votos. Na Lista C, o Engenheiro Eduardo Cardoso Carvalho teve cinco votos e o Engenheiro Jorge Martins de Carvalho teve dois votos. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de setenta e quatro votos, sendo cinquenta e dois votos na Lista A, catorze votos na Lista B, seis votos na Lista C, um voto branco e um voto nulo.

Em Engenharia Electrotécnica, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de vinte e um votos. Na Lista A, o Engenheiro Fernando Macieira Barbosa teve catorze votos e o Engenheiro Pedro da Silva Girão teve sete votos. Não houve votos na Lista B. Na Lista C, o Engenheiro Fernando Pires Baptista teve seis votos e o Engenheiro Joaquim Pires da Silva teve seis votos. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de vinte e um votos, sendo catorze votos na Lista A e sete votos na Lista C.

Em Engenharia Mecânica, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de vinte e quatro votos, sendo um branco e dois nulos. Na lista A, o Engenheiro José Antônio Besca Pacheco teve quinze votos e o Engenheiro Manoel Carneiro da Silva teve onze votos. Na lista B, o Engenheiro Antônio Almeida Sacramento teve cinco votos e o Engenheiro José Manuel Santos Fernandes teve dois votos. Na lista C, a Engenheira Isabel Sacramento Pereira teve dois votos e o Engenheiro Miguel Cavique Santos não teve qualquer voto. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de vinte e quatro votos, sendo quinze votos na lista A, três votos na lista B, quatro votos na lista C, um voto branco e um voto nulo.

Em Engenharia Geológica e de Minas, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de dois votos. Na lista A, o Engenheiro Júlio Henrique Ferreira e Silva teve um voto e o Engenheiro Nuno Frederico Grossmann não teve qualquer voto. Na lista B, o Engenheiro Luís Paulo Maldonado Correia teve um voto e a Engenheira Patrícia Faleiros Costa teve um voto. Não houveram votos na lista C. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de dois votos sendo um voto na lista A e um voto na lista B.

Em Engenharia Química, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de um voto. Na lista A, o Engenheiro Clemente Pedro Vicente Nunes teve um voto e o Engenheiro Jorge da Silva Mariano teve um voto. Não houveram votos na lista B nem na lista C. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de um voto, sendo esse voto na lista A.

Em Engenharia Geográfica, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de um voto. Na lista A, o Engenheiro João Carlos Catalão Fernandes teve um voto e o Engenheiro José Alberto Pereira Gonçalves teve um voto. Não houveram votos na lista B nem na lista C. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de um voto, sendo esse voto na lista A.

Em Engenharia Agrônoma, para o Conselho de Admissão e Qualificação, houve um total de cinco votos, sendo dois nulos. Na lista A, o Engenheiro Antônio Fontainhas Fernandes teve dois votos e o Engenheiro Paul Fernandes Jorge teve dois votos. Na lista B, o Engenheiro Sidónio da Costa Paredal teve um voto e o Engenheiro António Marques Mexia teve um voto. Não houveram votos na lista C. Para o Conselho Nacional de Colégio houve um total de cinco votos, sendo quatro votos na lista A e um voto na lista B.

Em Engenharia Florestal, para o Conselho de Admissão e Qualificação,

HOUE UM TOTAL DE UM VOTO. NA LISTA A, A ENGENHEIRA MARIA HELENA RIBEIRO DE ALMEIDA TEVE UM VOTO E A ENGENHEIRA MARIA DO LORETO MONTEIRO MAIA TEVE UM VOTO. NAO HOUE RAM VOTOS NA LISTA B NEM NA LISTA C. PARA O CONSELHO NACIONAL DE COLEGIO HOUE UM TOTAL DE UM VOTO, SENDO ESSE VOTO NA LISTA A.

EM ENGENHARIA INFORMÁTICA, PARA O CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO, HOUE UM TOTAL DE UM VOTO. NA LISTA A, O ENGENHEIRO EMÍLIO TORRADO DAVID TEVE UM VOTO E O ENGENHEIRO PEDRO BARBOSA VIEIRA TEVE UM VOTO. NAO HOUE RAM VOTOS NA LISTA B NEM NA LISTA C. PARA O CONSELHO NACIONAL DE COLEGIO HOUE UM TOTAL DE UM VOTO, SENDO ESSE VOTO NA LISTA A.

EM ENGENHARIA DO AMBIENTE, PARA O CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO, HOUE UM TOTAL DE QUATRO VOTOS. NA LISTA A, O ENGENHEIRO ARMÊNIO DE FIGUEIREDO TEVE TRÊS VOTOS E O ENGENHEIRO FERNANDO JOSÉ PIRES SANTANA TEVE DOIS VOTOS. NAO HOUE RAM VOTOS NA LISTA B. NA LISTA C, A ENGENHEIRA ANA SILVIA PELLETIER FERREIRA TEVE UM VOTO E A ENGENHEIRA MARIA ALEXANDRA POETA FONSECA TEVE UM VOTO. PARA O CONSELHO NACIONAL DE COLEGIO HOUE UM TOTAL DE QUATRO VOTOS, SENDO TRÊS VOTOS NA LISTA A E UM VOTO NA LISTA B.

PARA OS ÓRGÃOS DA SECÇÃO REGIONAL DA MADRUGADA VOTARAM CENTO E TRINTA E QUATRO VOS INSCRITOS, SENDO QUE TRÊS VOTOS FORAM BRANCOS PARA A ASSEMBLEIA REGIONAL: CENTO E VINTE E SETE VOTOS; PARA O CONSELHO DIRECTIVO CENTO E VINTE VOTOS; PARA O CONSELHO FISCAL: CENTO E DEZASSEIS VOTOS E PARA O CONSELHO DISCIPLINAR: CENTO E TREZE VOTOS.

ESTA ACTA É CONSIDERADA PROVISÓRIA DURANTE TRÊS DIAS, PODENDO NESSE PERÍODO SER INTERPOSTO RECURSO.

NAO MAIS HAUENDO A CONSTATAR, A ACTA VAI SER ASSINADA PELA MESA DE VOTO.

ANTÓNIO DANIEL DA SILVA FAIA, PRESIDENTE DA MESA DE VOTO

António Daniel da Silva Faia

FERNANDO JOSÉ SILVA DE MOURA, SECRETÁRIO DA MESA DE VOTO

F. J. S. M.

ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES DE SOUSA, SECRETÁRIO DA MESA DE VOTO

António José Gonçalves de Sousa